

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Viviane Pacheco Miranda

**CONSTRUÇÃO DE PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS E INFREQUÊNCIA
ESCOLAR: DESAFIOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Belo Horizonte

2019

Viviane Pacheco Miranda

**CONSTRUÇÃO DE PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS E INFREQUÊNCIA
ESCOLAR: DESAFIOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Processos de Ensino e Aprendizagem na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Educadores para a Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Alves de Araújo

Belo Horizonte

2019

M672c
TCC

Miranda, Viviane Pacheco.

Construção de perspectivas profissionais e infrequência escolar [manuscrito] : desafios dos anos finais do ensino fundamental / Viviane Pacheco Miranda. - Belo Horizonte, 2019.

32 f.

Orientadora: Denise Alves de Araújo.

Trabalho de conclusão de curso -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Inclui bibliografia.

1. Interesse profissional. 2. Frequência escolar. 3. Ensino fundamental.

I. Araújo, Denise Alves de. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. III. Título.

CDD- 370.19

Catálogo da Fonte¹ : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Albert Torres - CRB6 2409

(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica².)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

**ATA DE DEFESA DO SEXCENTÉSIMO VIGÉSIMO QUARTO TRABALHO FINAL DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título **"Construção de Perspectivas profissionais e infrequência escolar: desafios dos anos finais do Ensino Fundamental"**, do(a) aluno(a) **Viviane Pacheco Miranda**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Denise Alves Araújo (orientador) e Jacqueline Fidelis Faria. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado, atribuindo-lhe a nota 96, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Viviane Pacheco Miranda
Viviane Pacheco Miranda

Registro na UFMG: 2018749212

Denise Alves de Araújo
Denise Alves de Araújo
Professor(a) Orientador(a)

Jacqueline Fidelis Faria
Jacqueline Fidelis Faria
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha
Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

“Foi o tempo que dedicaste à tua rosa que a fez tão importante”.

(Antoine de Saint-Exupéry)

RESUMO

Este trabalho discute a relação entre a frequência escolar e as expectativas quanto ao futuro profissional de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Professora Acidália Lott. A frequência dos alunos foi comparada antes e após a visita à Mostra de Profissões PUC Aberta. Um questionário inicial foi aplicado para verificar os conhecimentos prévios que eles possuíam sobre universidades, cursos profissionalizantes e de graduação. As questões abordaram, também, o quantitativo de estudos que são feitos fora do ambiente escolar pelos estudantes, qual profissão eles desejam seguir e se acreditam que será possível ter essa profissão. Os dados proporcionaram uma reflexão sobre o modo como os alunos veem a escola, mostrando a influência do que eles aprenderam sobre as profissões na mostra, reforçando, assim, a pretensão de continuarem com os estudos. A frequência melhorou efetivamente no período de execução desse plano de ação, possivelmente devido à visita. A análise das perspectivas profissionais e acadêmicas se faz importante para a reflexão das práticas pedagógicas docentes, permitindo a adequação e a flexibilidade dos conteúdos abordados ao cotidiano à realidade dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Infrequência escolar, adolescência, escolha da profissão.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3. DESENVOLVIMENTO.....	12
3.2. A Escola Municipal Professora Acidália Lott.....	12
3.3. As turmas do 3º ciclo.....	14
3.4. Questionário Inicial.....	16
3.5. Visita à mostra de profissões.....	17
3.6. Questionário Final.....	18
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	19
4.2. Frequência dos alunos.....	26
5. CONCLUSÃO.....	27
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
7. APÊNDICES.....	29

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a frequência dos alunos durante a trajetória escolar, período em que a socialização, a aprendizagem e a visão de um futuro se encontram em construção. É nessa fase, desde a infância até a adolescência, que os alunos começam a se questionar sobre qual profissão desejam seguir. A adolescência é um estágio do ciclo de vida no qual o indivíduo passa por transições que acarretam grandes mudanças em sua vida (Santos, 2005). No decorrer dessa fase várias dúvidas surgem, principalmente diante de tantas opções que eles podem seguir profissionalmente, pois:

Quando um adolescente se depara com a escolha de uma profissão, não estão apenas em jogo seus interesses e aptidões, mas também a maneira como ele vê o mundo, como ele próprio se vê, as informações que possui acerca das profissões, as influências externas advindas do meio social, dos pares e da família. (ELISA & VENTURA, v. 20, n. 02, p. 174)

Os alunos passam um período significativo de suas vidas na escola, e a frequência é essencial para o bom aproveitamento, em termos de aprendizagem. Alguns desanimam e desistem de prosseguir com os seus estudos por vários motivos, sejam eles pessoais, familiares, sociais, etc.

Entre os fatores motivacionais para permanecer na escola estão a expectativa de entrar no mercado de trabalho e a possibilidade de iniciar uma carreira. De acordo com Conger e Petersen (1984), a identidade ocupacional forma uma parte importante do senso de identidade, constituindo-se numa das principais tarefas desenvolvimentais da adolescência. O conhecimento sobre as profissões pode ser decisivo em suas escolhas nesse momento, e conseqüentemente isso pode proporcionar um grande impacto em sua trajetória de vida.

Muitas universidades proporcionam à população uma mostra sobre seus cursos de graduação, como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Pontifícia Universidade Católica (PUC). Nesse tipo de evento, é exposto um panorama com as opções existentes para a graduação naquela instituição, sendo que algumas delas são desconhecidas para muitos jovens. Além das palestras e da feira, alguns cursos oferecem oficinas e visitas guiadas para atender a demanda dos estudantes em conhecer a Universidade e os cursos de graduação. O objetivo é que eles estejam mais preparados e conscientes no momento da escolha profissional.

Várias dúvidas surgem ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Como afirma Filomeno (1997), quando se trata da escolha profissional, o adolescente deve optar não só por um curso ou por uma atividade de trabalho, mas também por um estilo de vida, uma rotina, o ambiente do qual fará parte. Enfim, decide não só o que quer fazer, mas também o que quer ser.

Enquanto os alunos não decidem qual caminho profissional seguir, cabe às instituições de ensino desenvolver as suas capacidades abrangentes, necessárias em várias profissões e na vida em sociedade, e capacidades singulares voltadas para um campo específico. É necessário conscientizá-los da importância de manterem a frequência escolar, pois esse é o primeiro passo para alcançarem suas metas e ideais nesse horizonte de oportunidades.

O objetivo geral desse projeto é ampliar o conhecimento dos alunos do nono ano em relação às variadas profissões, e contribuir para a diminuição da infrequência e evasão escolar no Ensino Médio. Os objetivos específicos são: realizar um levantamento dos motivos que levam os alunos a faltar às aulas, analisar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as profissões e verificar se houve redução na infrequência das turmas após a aplicação do plano de ação.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Os processos de ensino e aprendizagem apresentam uma contribuição impactante nas escolhas que os estudantes fazem pensando em suas futuras carreiras. Através da obtenção de novos conhecimentos, eles apresentam maior consciência de suas possibilidades. Saber informações sobre uma futura profissão é importante e pode ser motivador para o interesse na aprendizagem dos conteúdos escolares.

A escola possui um papel importante no desenvolvimento cognitivo humano e na construção de conceitos, como afirma Vygotsky:

A educação não se limita somente ao fato de influenciar o processo de desenvolvimento, mas ela reestrutura de maneira fundamental todas as funções do comportamento (VYGOTSKY, 1982-1984, v. I, p. 107).

Aprendemos observando o outro e por meio da relação com o outro desenvolvemos de modo singular nossas funções psíquicas. Somos capazes de modificar o ambiente onde vivemos e, com isso, modificar o nosso próprio comportamento.

Vygotsky elaborou dois conceitos, o nível de desenvolvimento real que é referente aos conhecimentos que o indivíduo já possui e a zona de desenvolvimento proximal, que constitui os conhecimentos que um indivíduo será capaz de obter por meio das interações sociais e culturais.

O conhecimento é construído através do compartilhamento crítico de pontos de vista diferentes sobre uma mesma questão. Essas interações interpessoais, do indivíduo com a sua realidade e das trocas com o meio, constituem a aprendizagem. Segundo Vygotsky, diversos campos como: o afetivo, cognitivo, social e motor, influenciam o desenvolvimento do indivíduo.

Portanto, essa troca constante de saberes favorece o compartilhamento de diferentes culturas na escola, contribuindo para uma sociedade mais crítica. É preciso aceitar as diferenças e criar meios para que elas sejam incluídas de modo efetivo nos processos pedagógicos da escola.

Na fase da adolescência, para além das mudanças físicas ocorrem alterações comportamentais, na forma de agir e pensar. Segundo Vygotsky (1930), a formação dos conceitos constitui um processo complexo ao longo da maturação intelectual. Nesse sentido, esse autor afirma que:

Fato, estabelecido por uma série de investigações, de que o adolescente na idade de transição assimila pela primeira vez o processo de formação de conceitos, sua passagem a uma forma nova e superior de atividade intelectual – ao pensamento em conceitos –, é a chave de todo o problema do desenvolvimento do pensamento (VYGOTSKY, 1930-1931/2012, p. 58).

O processo de constituição de identidade dos adolescentes é perceptível pelas mudanças no uso de roupas, estilo do cabelo, acessórios, piercings e tatuagens semelhantes entre os que pertencem a um mesmo grupo. Eles podem buscar, também, por características originais, expressando a sua personalidade. As alterações de temperamento são intensas nessa fase, como afirma Vygotsky:

A fase de atrações se caracteriza como “uma fase de manifestação negativa dos interesses, como uma fase de quebra de prestígio, de elevada irritabilidade, grande capacidade de extinção, extrema fadiga, rápida e bruscas mudanças de humor, de grandes oscilações nas disposições” (VYGOTSKI, 1928-1931/1996, p. 28).

Vygotsky distingue esse período em duas fases fundamentais, que são compostas por um período de ruptura e extinção dos velhos interesses e por um período de amadurecimento de uma nova base biológica que permite mais tarde o desenvolvimento de novos interesses.

Todos os interesses são estruturados sobre certa base instintiva, pela qual, se torna possível seu posterior desenvolvimento; no entanto, o traço essencial do desenvolvimento é precisamente o fato de que a base biológica sob a base dos interesses – que juntamente com os outros períodos da idade permanece mais ou menos inalterada – se move por si mesma e passa por mudanças essenciais na idade de transição; destruindo a harmonia das atrações estabelecidas anteriormente e demonstrando os impulsos instintivos que iniciam o seu amadurecimento (VYGOTSKI, 1928-1931/1996, p. 28-29).

Portanto, há um aumento da autonomia durante a adolescência e mudanças nas perspectivas que os jovens projetam para o futuro. As disciplinas que são apresentadas nas escolas colaboram para o entendimento geral do mundo. A formação pessoal e social do professor, o nível cognitivo dos alunos e a realidade da comunidade em que estão inseridos, influenciam nas percepções de cada estudante.

Diante dos vários interesses que se manifestam nos adolescentes, alguns idealizam viver apenas situações romantizadas nessa fase. Porém, durante a adolescência esse ponto de vista vai amadurecendo com o passar do tempo e das experiências pessoais:

Se a fase de desenvolvimento dos interesses se encontra inicialmente sob o signo de aspirações românticas, o fim de tudo se distingue por uma eleição realista e prática de um interesse mais estável; que na maioria dos casos está diretamente vinculada à trajetória fundamental da vida, que tem elegido o adolescente (VYGOTSKI, 1928-1931/1996, p. 29).

É com o decorrer da adolescência que essas aspirações se modificam, e o adolescente começa a desenvolver uma visão mais realista. Suas perspectivas se voltam para objetivos mais sólidos e para metas que podem ser alcançáveis. Essa fase pode acontecer em faixas etárias diferentes, de acordo com a singularidade de cada indivíduo.

2. DESENVOLVIMENTO

3.2. A ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ACIDÁLIA LOTT

O Plano de Ação (ACPP) foi aplicado na Escola Municipal Professora Acidália Lott. Essa escola foi inaugurada em 1985 e está localizada no bairro Paulo VI, em Belo Horizonte. Atende o Ensino Fundamental Regular no turno diurno e a EJA (Educação de Jovens e Adultos) no noturno.

O horário de funcionamento é de 07:00h às 22:00h. No turno da manhã, as turmas são do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. As aulas começam às 07:00h e terminam às 11:30h, sendo distribuídas em quatro horários de 60 minutos e um recreio de 30 minutos. O almoço é servido aos alunos de 11:30h às 12:00h. No turno da tarde, para os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, as aulas começam de 13:00h às 17:30h, sendo a mesma carga horária do turno da manhã. Durante a noite, os alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) chegam às 19:00h e a aula termina às 22:00h, contando com um lanche de 20 minutos após as 21:00h.

A escola possui aproximadamente 88 professores, 43 funcionários e 1239 alunos. As vinte salas de aula estão distribuídas em dois blocos de dois andares cada. A escola apresenta acessibilidade para os alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, com duas rampas sendo uma na entrada e outra no pátio, além de dois elevadores nos prédios.

A biblioteca está localizada ao lado do laboratório de ciências e da sala dos professores. No primeiro bloco o setor administrativo (direção, secretaria e coordenação) se encontra antes das salas de aula. A cantina e os banheiros utilizados pelos alunos estão no segundo bloco.

No auditório são feitas as reuniões e assembleias escolares, e ao lado dele estão as salas de informática. Os professores reservam o uso dessas salas por meio da coordenação para os alunos realizarem os trabalhos e as atividades que necessitam de acesso à internet. Aos fins de semana esse espaço é destinado à comunidade, os monitores do projeto Escola Aberta orientam os moradores quanto ao uso mais adequado dessa ferramenta de pesquisa.

A quadra poliesportiva é coberta, e os alunos têm a possibilidade de participar de torneios de Futsal, e competir com estudantes de outras escolas. No ano passado alguns deles ganharam medalhas de ouro e bronze.

Um cantinho da leitura foi implantado próximo à coordenação em um espaço que antes não tinha utilidade específica. Além das aulas de literatura, são realizadas ali oficinas de contação de histórias para os alunos.

O Projeto Escola Integrada (PEI) atende aproximadamente 244 alunos de 08:00h às 16:00h, que estudam e participam de atividades recreativas e culturais, como dança e capoeira, no contraturno da aula. O espaço utilizado pelo PEI se encontra em uma casa alugada em frente à escola. Os monitores organizam filas e acompanham os alunos.

O uso do uniforme e de sapato fechado é obrigatório, exceto para os alunos da EJA. Durante o intervalo, os estudantes socializam no pátio escolar, com a supervisão dos coordenadores, que escolhem músicas julgadas adequadas ao público.

A escola está localizada em uma área de grande vulnerabilidade social. Os alunos com muita necessidade recebem cestas básicas mensais pela prefeitura. Na maioria das vezes, eles não possuem o acompanhamento dos familiares para realizar trabalhos escolares e o para casa. Após o meio do ano letivo o índice de infrequência e afastamentos por abandono é significativo, devido a vários fatores como a desmotivação com os estudos.



FIGURA 1: Fachada da Escola Municipal Professora Acidália Lott

3.3. AS TURMAS DO TERCEIRO CICLO

O terceiro ciclo sempre foi ofertado na escola no turno da tarde. No ano de 2019 compreendeu dezessete turmas totalizando 535 alunos. Desse total, 122 foram matriculados no 9º ano. A faixa etária variava entre 11 e 15 anos, pois após essa idade eles são matriculados na EJA (exceto em casos de alunos analisados pela coordenação pedagógica). A maioria reside na região e estudou durante os anos iniciais nessa mesma escola.

Os alunos se mostram interessados em aprender, porém muitos não têm acompanhamento familiar adequado para fazer os trabalhos ou as tarefas escolares que são enviadas para casa. Três alunos apresentam necessidades especiais (dois são cadeirantes com quadro de paralisia cerebral e um é autista), e assistem às aulas acompanhados por auxiliares de apoio ao educando.

Quando um aluno completa cinco faltas consecutivas ou dez alternadas em um mês, a coordenação realiza uma ligação para os pais ou responsável, investigando os motivos das faltas. Quando não é possível entrar em contato por esse meio, a coordenadora geral envia cartas registradas com a notificação. Se a falta de notícias persistirem, é preenchido um formulário chamado BH na Escola pela coordenação e encaminhado ao conselho tutelar.

A equipe responsável pelo programa Família Escola recebe esse formulário e realiza visitas domiciliares aos estudantes infrequentes, orientando as famílias sobre a importância da frequência à escola dos alunos menores de idade, obrigatória por lei para alunos do Ensino Fundamental.

Eles retornam à escola após essas convocações, ou completam 50 faltas e são afastados por abandono. Esses geralmente procuram a escola no fim do ano porque perderam a vaga e são direcionados à regional para efetuarem a matrícula novamente em fevereiro.

No 9º ano, por ser o ano de conclusão, alguns alunos buscam a inserção no mercado de trabalho, e a escolaridade momentaneamente pode parecer suficiente para muitos deles. Uma parcela desses alunos está envolvida em cursos profissionalizantes do programa Menor Aprendiz, que capacita os jovens para trabalharem nas empresas parceiras após a sua formação. Em outros casos, eles desistem dos estudos e após alguns anos voltam procurando vagas na EJA. Durante o ano é perceptível o índice de evasão escolar nas turmas do terceiro ciclo.

Esse trabalho foi desenvolvido com a intenção de analisar os conhecimentos prévios que os estudantes já possuem sobre as profissões e como eles podem ser ampliados a partir do acesso às informações.

O plano de ação utilizou como ferramentas metodológicas a aplicação de um questionário inicial aos alunos, que apresentou questões sobre as atividades que eles realizam com mais frequência nas horas vagas, se possuem o hábito de estudar em casa, o grau de escolaridade de seus pais ou responsável. Além desses dados, eles responderam sobre quais são os motivos que geralmente os levam a faltar na escola.

Os estudantes participaram de uma visita à Mostra de profissões da PUC Aberta¹, que possibilitou o acesso a informações sobre os cursos de graduação e sobre profissões, que não são muito divulgadas nos meios de comunicação.

Após essa visita, um novo questionário foi aplicado, com perguntas voltadas para as percepções dos estudantes acerca da participação na mostra. Esse questionário abrangeu questões referentes às informações obtidas sobre os cursos superiores, procurando verificar se os alunos passaram a ter uma visão diferente da escola e uma reflexão a respeito do modo como eles levam os estudos atualmente.

O diário de classe foi observado durante o projeto para indicar se houve alguma alteração significativa ao longo dos meses na frequência escolar das turmas. Essa análise foi feita a partir da apuração de cada um dos quatro módulos de aula de 60 minutos que são ofertados diariamente nas turmas do terceiro ciclo.

¹ Mais informações em: <http://portal.pucminas.br/pucaberta/apresentacao.php>

3.4. QUESTIONÁRIO INICIAL

O primeiro questionário foi aplicado em três das quatro turmas do 9º ano, devido a paralisações sucessivas na escola que ocorreram antes da Mostra. Uma conversa prévia foi realizada com os alunos, explicando a importância da colaboração dos mesmos e que eles não precisariam se identificar porque o questionário seria anônimo.

As dez questões foram disponibilizadas no *Google Drive* usando os nove computadores na sala de informática da escola, como mostra a imagem a seguir, 72 alunos responderam às questões. Quando eles apresentavam alguma dúvida sempre perguntavam e rapidamente entendiam a questão que estava sendo proposta. As questões são de múltipla escolha e cada turma levou aproximadamente 60 minutos para responder.

As perguntas abrangem a faixa etária dos alunos, os assuntos relacionados ao tempo que é dedicado por eles aos estudos fora da escola, se já pensaram em qual profissão gostariam de seguir e quais são os motivos relacionados às faltas nas aulas, quando elas acontecem.



FIGURA 2: Alunos que responderam o questionário na sala de informática

3.5. VISITA À MOSTRA DE PROFISSÕES

A visita foi realizada em dois dias consecutivos, sendo que duas turmas participaram em cada um deles. Os alunos se mostraram bem interessados, e do total de 122 alunos, 108 estavam presentes. Em um dos dois dias houve paralisação na escola, portanto era um dia letivo apenas para esses estudantes.

Quando o ônibus estacionou na portaria da PUC – Unidade São Gabriel, eles foram encaminhados aos guichês para a conferência da inscrição feita através do *site* desse evento. Cada aluno ganhou um kit composto por uma bolsa lilás e um panfleto informativo sobre os cursos de graduação ofertados pela universidade. Após esse momento, os estudantes escolhiam o nome do curso de sua preferência para serem direcionados às respectivas palestras pelos monitores.

Havia a possibilidade de assistir a mais de uma palestra e depois disso as turmas foram encaminhadas ao auditório com os stands, onde estudantes dos cursos de graduação da instituição explicavam como são as profissões na prática. Uma das alunas disse que parece ser muito desafiador uma faculdade, enquanto outra se interessou pelas bolsas e programas governamentais que concedem descontos integrais e parciais nos cursos de graduação.

Um dos monitores elogiou dois alunos que se destacaram nas oficinas de jogos digitais. Laura, a coordenadora do evento, comentou sobre o interesse deles em aprender e obter informações durante a mostra. Na volta eles disseram como foi um passeio diferente, e o quanto aprenderam com os monitores.



FIGURA 3: Alunos no stand de jogos digitais durante a excursão

4.4. QUESTIONÁRIO FINAL

O segundo questionário foi aplicado nas quatro turmas do 9º ano após a excursão. Os alunos foram encaminhados à sala de informática novamente após uma explicação prévia na sala de aula, enfatizando que esse questionário seguia o mesmo padrão do anterior. Foram dez questões de múltipla escolha e foi lembrada a importância de responderem com informações verídicas, sendo que não precisariam se identificar.

O total de alunos matriculados somam 122, porém desses apenas 84 dos que participaram da visita à mostra de profissões PUC Aberta estavam presentes nesse dia. Na semana seguinte começariam as férias escolares do mês de julho, portanto muitos deles estavam faltosos porque viajaram com a família.

As questões abordaram o interesse que os alunos tinham nos estudos, se aumentou ou não, as informações obtidas se foram compatíveis com o curso superior desejado, e se eles ainda possuíam alguma dúvida sobre qual profissão querem seguir no futuro. Foram incluídas perguntas que os levaram à reflexão, se o modo como estão estudando vai contribuir para terem essa profissão, se eles acreditam que será possível alcançá-la e se passaram a ver a escola de um modo diferente.

Enquanto os colegas finalizavam as respostas, alguns alunos disseram que gostaram muito da excursão, principalmente das palestras ofertadas no início das atividades. Outros comentaram que gostariam de ter participado das oficinas, porém o tempo era muito curto. Além disso, eles sugeriram o aumento da variedade de cursos superiores da mostra que são ofertados em outras unidades da universidade, para que as informações sejam compartilhadas em todas.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O primeiro questionário foi respondido por 72 alunos, dos quais apenas quatro têm idade superior a 15 anos. Sobre as atividades realizadas nas horas vagas, a maioria deles utiliza a internet (70,8%), seguida pela prática de esportes (29,2%), também foi apontado assistir televisão (18,1%), e a minoria diz realizar leitura (8,3%) ou fazer cursos (6,9%).

Em relação ao hábito de estudar em casa, 28 alunos responderam que estudam apenas antes das provas, 23 estudam pelo menos uma vez por semana e 12 nunca estudam. Apenas 4 afirmaram que estudam todos os dias, o que seria ideal para ajudar na fixação dos conteúdos das matérias. Um aluno respondeu que estuda três vezes por semana e um que estuda às vezes.

A maior parte deles nunca realizou algum curso fora da escola (51,4%), e da parcela que já fez, quase metade, fez curso de informática ou outros cursos (88,6%). Apenas 11,4% realizou algum curso profissionalizante do programa Menor Aprendiz, que geralmente são voltados aos alunos com idade superior a 15 anos. Uma pequena parcela dos estudantes (9,1%) declarou já ter participado de um curso de língua estrangeira.

Quanto à escolaridade dos pais, a maioria dos alunos desconhece até que nível eles estudaram. Os gráficos demonstram que uma grande parte concluiu o ensino médio, porém a minoria apresenta um curso de graduação ou pós-graduação.

6. Qual o grau de escolaridade da sua mãe?

71 respostas

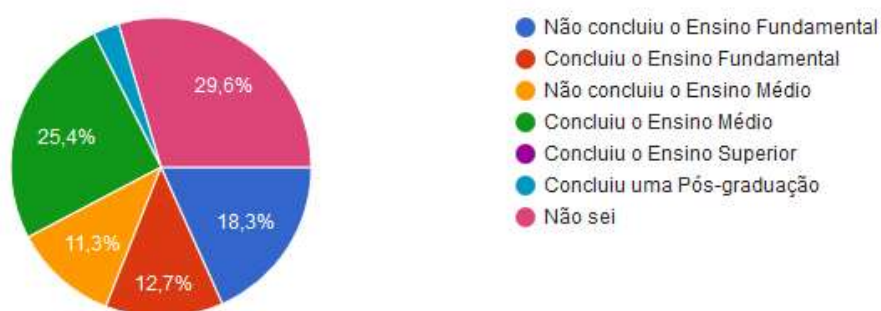


GRÁFICO 1: Indica o nível de escolaridade da mãe dos alunos

7. Qual o grau de escolaridade do seu pai ou responsável?

71 respostas

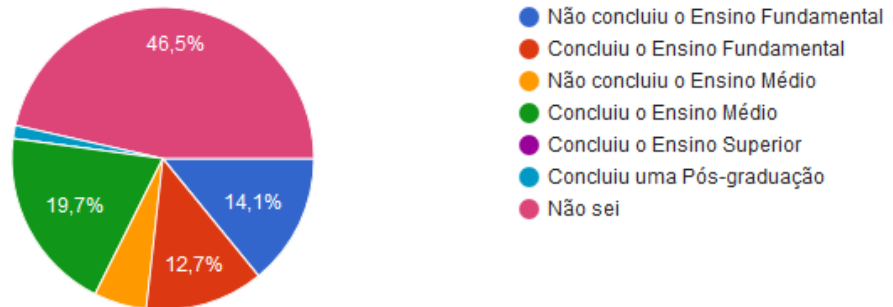


GRÁFICO 2: Indica o nível de escolaridade do pai ou responsável dos alunos

É possível observar que a maior parte dos estudantes já pensou em qual profissão deseja seguir, e que na família eles não possuem parentes que apresentam essa mesma profissão. Segundo Filomeno (1997), ao optar por uma profissão o jovem pode estar seguindo, confrontando ou transformando um mito familiar.

8. Já pensou em qual profissão deseja seguir?

71 respostas

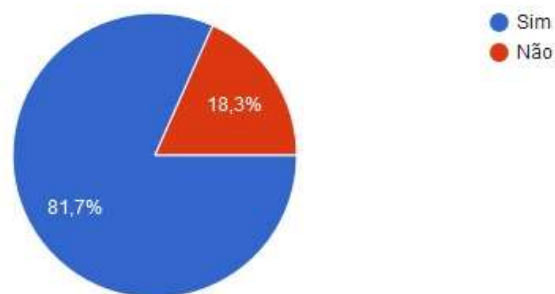


GRÁFICO 3: Porcentagem de alunos que já pensaram em qual profissão pretendem seguir

9. Alguém na sua família tem essa profissão que você quer ter?

71 respostas

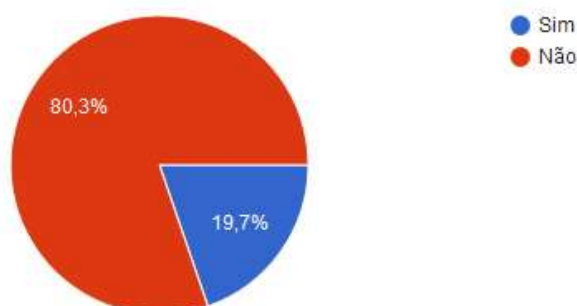


GRÁFICO 4: Porcentagem de alunos que apresentam alguém na família com a profissão que pretendem ter no futuro

Aproximadamente 80% dos estudantes já ouviu falar em alguma universidade. Esses dados podem indicar a eficiência na disseminação de informações através das novas tecnologias.

Ao responderem quais são os motivos quando faltam às aulas, o principal indicado por eles foi doença, e um número considerável de alunos respondeu que não existe motivo. Durante a adolescência, os estudantes podem passar por uma fase de resignificação sobre as suas prioridades, realizando atividades de lazer ou outras, ocasionando a infrequência. Os demais fatores apontados foram que eles faltam para cuidar dos irmãos, quando existe doença em alguém da família ou viagens.

10. Na maioria das vezes, quando precisa faltar às aulas o motivo é:

71 respostas

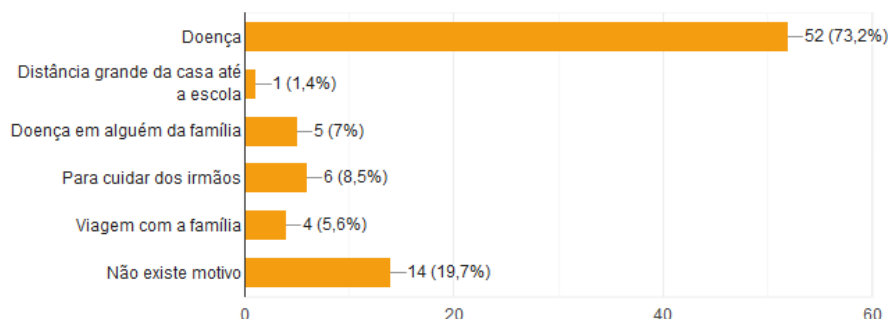


GRÁFICO 5: Motivos pelos quais os estudantes faltam às aulas

No segundo questionário aplicado após a excursão à mostra de profissões PUC aberta, 84 alunos participaram, e desses 40 responderam que pretendem fazer um curso superior futuramente, se for possível. Outros 39 têm muita vontade de realizá-la e apenas 5 responderam que não apresentam essa pretensão.

Os alunos que não pretendem ingressar em uma faculdade, responderam que o motivo principal é o custo ser muito alto. Poucos disseram que querem seguir uma profissão que não precisa de curso superior e a minoria indicou como motivo de desinteresse pelo curso superior o fato de não gostar de estudar.

Mesmo após a visita, a maioria dos estudantes (57,3%) ainda sente dúvidas sobre qual profissão deseja seguir no futuro. Como foi citado no referencial teórico, Elisa e Ventura (2008) também afirmam que, o processo de constituição da identidade do indivíduo se torna ainda mais complexo diante da multiplicidade de opções que a sociedade contemporânea oferece. Portanto, os adolescentes podem se sentir inseguros para tomarem essa importante decisão.

Mais da metade dos alunos encontrou informações sobre a profissão que deseja ter no futuro e descobriu algo diferente sobre essa profissão que ainda não sabia. Esses dados podem revelar que os alunos se identificam com elas, porém desconhecem algumas de suas características na prática.

3. Você encontrou na mostra da PUC Aberta informações sobre a profissão que deseja ter quando for adulto?

84 respostas

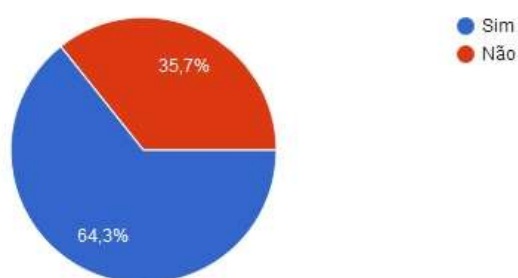


GRÁFICO 6: Quantitativo de alunos que encontraram na mostra PUC Aberta informações sobre a profissão que desejam seguir

4. Você descobriu algo sobre essa profissão que antes não sabia?

77 respostas

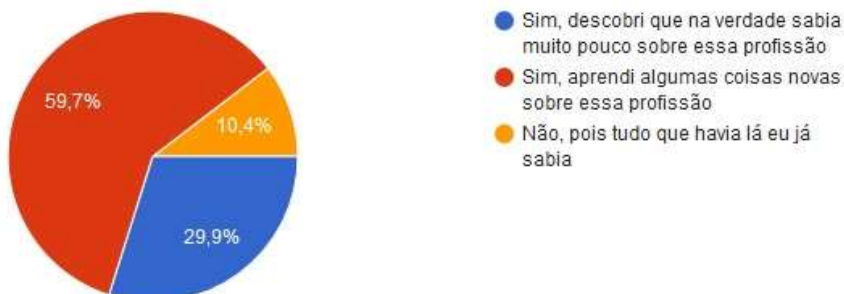


GRÁFICO 7: Porcentagem de alunos que encontraram novas informações sobre a profissão que gostariam de seguir na mostra PUC Aberta

Após visitar a mostra 63,1% dos estudantes se interessaram por uma ou duas profissões, 9,5% por várias e 2,4% por três ou quatro. Os que não se interessaram por outra profissão somam 25%. Esse quantitativo pode sugerir que os adolescentes apresentam dúvidas frequentes sobre a escolha de qual profissão seguir, porém possuem preferências nas opções que mais se identificam.

Quase todos os alunos acreditam que é possível ter a profissão que desejam, mas precisam se esforçar. Apenas 3 responderam que será fácil ter essa profissão, outros 3 acreditam que não será fácil, porque precisa de um curso superior caro. Um estudante respondeu que não terá facilidade para alcançar o curso superior desejado, pois precisa estudar muito para começar uma faculdade.

6. Você acredita que é possível ter a profissão que deseja?

84 respostas

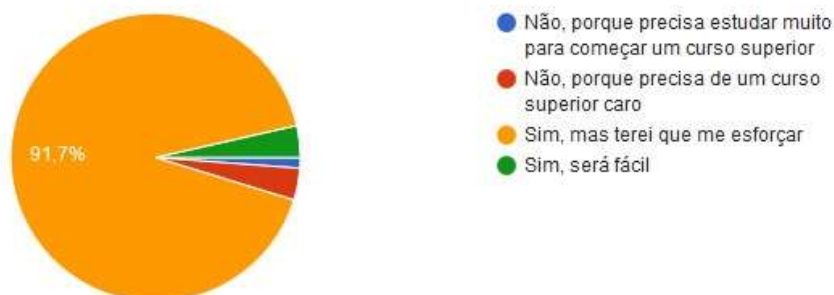


GRÁFICO 8: Indica se os alunos acreditam que será possível ter a profissão que eles almejam

Sobre a importância de não faltar às aulas, a maioria dos alunos considera que aprende mais quando assiste às aulas porque consegue tirar dúvidas com os professores. Menos da metade considera que o ambiente escolar facilita os estudos e compartilham o que aprendem com os colegas. Somente três estudantes responderam que não faz diferença faltar ou não.

A análise dos dados pode indicar como a presença às aulas com a mediação dos professores, é essencial para os estudantes aprenderem. Segundo os conceitos de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento proximal, essas interações sociais e culturais são indispensáveis para o desenvolvimento do indivíduo.

Em relação ao modo como eles veem a escola após aprenderem sobre as profissões, 52 estudantes afirmaram que desenvolveram uma visão diferente. As perspectivas de continuar com os estudos aumentaram em mais da metade deles. É possível inferir que a excursão à mostra de profissões foi motivadora para a maioria dos alunos.

9. Após aprender sobre as profissões, você vê a escola de forma diferente?

84 respostas

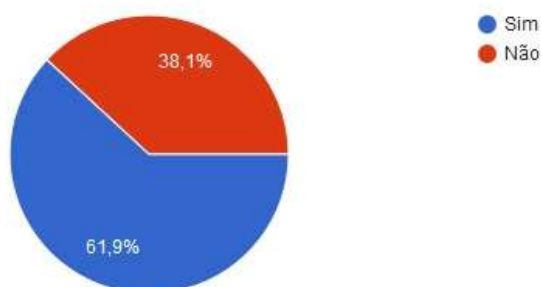


GRÁFICO 9: Porcentagem de alunos que desenvolveram uma visão diferente da escola após aprenderem sobre as profissões

10. As suas perspectivas de continuar seguindo com os estudos aumentaram?

84 respostas

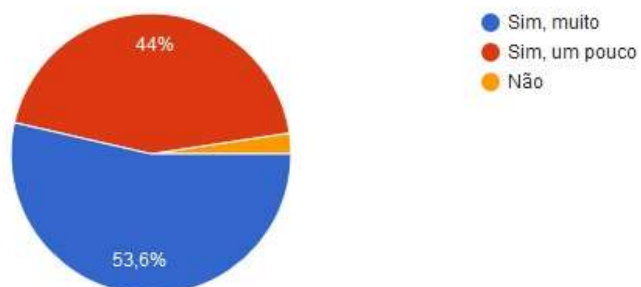


GRÁFICO 10: Perspectivas dos alunos que participaram da excursão sobre continuar seguindo com os estudos

4.2. FREQUÊNCIA DOS ALUNOS

Os alunos dessa faixa etária geralmente iniciam o ano frequentes e no decorrer dos meses começam a ser faltosos. É possível observar através dos gráficos 11 a 14, que nos meses de fevereiro, março, abril e maio, as turmas apresentam níveis crescentes no número de faltas.

A excursão à mostra de profissões PUC Aberta foi realizada nos dias 29 e 30 de maio, nos meses de junho e julho alguns estudantes não apresentaram nenhuma ausência às aulas. Por ser um mês com maior número de dias letivos, o quantitativo de faltas dos alunos infrequentes ou que já estavam faltosos permanece na média em casos específicos. Durante a segunda semana do mês de julho antes das férias escolares, os alunos costumam estar mais ausentes. Os pais justificam as faltas dos alunos antecipadamente na secretaria porque geralmente muitas famílias viajam.

Analisando o gráfico 5, que indica os motivos pelos quais eles faltam às aulas, o segundo maior índice é o de infrequência sem apresentar nenhuma justificativa. No gráfico 10, podemos observar que as perspectivas dos alunos de continuarem com os estudos aumentaram em mais de 90% após aprender sobre as profissões. Portanto, esses resultados refletem a visita à Mostra como um fator de incentivo aos estudantes para permanecerem mais frequentes.

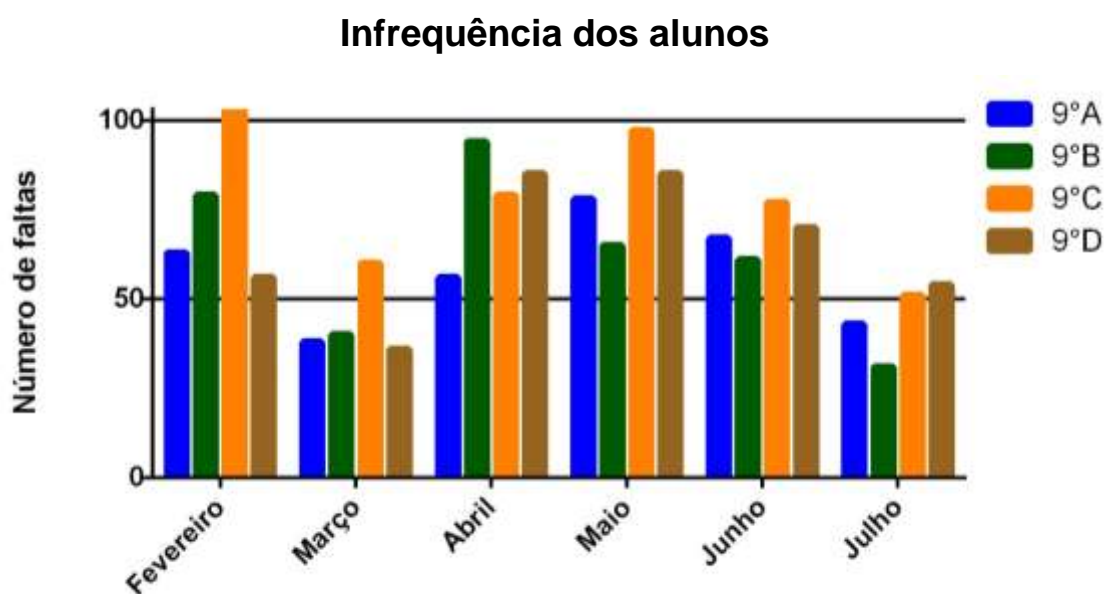


GRÁFICO 11: Infrequência dos alunos nas quatro turmas do nono ano durante o decorrer dos meses antes e após a visita à Mostra de Profissões PUC Aberta

6. CONCLUSÃO

Os objetivos específicos desse trabalho eram compreender os principais motivos que levam os estudantes a faltar às aulas, analisar os conhecimentos prévios que eles apresentavam sobre as profissões e verificar se houve redução nos índices de infrequência nas turmas depois da participação dos alunos nesse projeto. O objetivo geral foi ampliar o conhecimento dos alunos do nono ano em relação às variadas profissões, e contribuir para a diminuição da infrequência e evasão escolar no Ensino Médio.

Ao analisar os dados coletados no questionário inicial, constatei que alguns alunos apresentavam uma ideia sobre qual profissão gostariam de seguir. Porém, esses não tinham informações quanto à prática dessa profissão, grande parte dos alunos ainda se encontrava em dúvida.

Na excursão à Mostra de profissões PUC Aberta, os estudantes tiveram a oportunidade de compreender quais são os passos que precisam dar até chegarem à profissão almejada. Mesmo aqueles que pretendem realizar os cursos superiores que não foram ofertados, se interessaram por outros, abrindo um leque possibilidades para suas escolhas futuras.

Os resultados do questionário final indicam que a maior parte dos estudantes passou a ver a escola de um modo diferente após aprender sobre as profissões. As perspectivas de continuarem com os estudos também aumentaram, sendo um incentivo o ambiente acadêmico e a troca de saberes entre os alunos e monitores.

A infrequência era visível nos gráficos nas turmas que participaram da visita durante os primeiros meses do ano. Os motivos que levavam os alunos a faltarem às aulas eram diversos. A infrequência foi reduzida nos meses seguintes, podendo indicar que os alunos refletiram sobre a importância de estarem presentes nas aulas para aprenderem e respectivamente, conseguirem alcançar a profissão que gostariam de ter no futuro.

Considero que eles estarão mais aptos a realizarem suas escolhas profissionais de modo mais consciente e foi perceptível o quanto a escola apresenta um impacto essencial nos processos de aprendizagem. Outros projetos de intervenção também são necessários para evitar a evasão escolar e motivar os estudantes a permanecerem mais frequentes às aulas. Ajudar adolescentes e jovens a construir projetos de futuro é uma tarefa social na qual a escola pode colaborar.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Maria José; PEREIRA, Flavia. *Transição para o ensino superior: aspiração dos alunos do ensino médio de uma escola pública*. Educar em Revista, núm. 62, 2016, p. 245-259.

CHAIKLIN, Seth. *A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino*. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 4, 2011, p. 427-436.

COMIRAN, Gisele. *Crianças e adolescentes infrequentes na escola: desafios e limites dos mecanismos protetivos de direitos*. 2009. 30 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ALMEIDA, Grijó Guahyba; DE PINHO, Ventura. *Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional*. Psic. Clin., Rio de Janeiro, vol.20, N.2, P.173 – 184, 2008.

SOUZA, Maria de Fátima; LIMA, Manuel; Souza Santos, Manoel; SÁ DE OLIVEIRA, Yuri. *Adolescência em revistas: um estudo sobre representações sociais*. Psicologia: Teoria e Prática, vol. 13, núm. 2, 2011, pp. 103 - 113.

MELO-SILVA, Lucy Leal; NOCE, Mariana Araujo e ANDRADE, Patrícia Pasqua. *Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional*. Psic [online]. 2003, vol.4, n.2, pp. 06-17.

NEWMAN, Fred; HOLZMAN, Lois. *Lev Vygotsky Cientista Revolucionário*. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p.76.

SANTOS, Maria Claudia. *Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma revisão crítica*. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n. 2, 2006, p. 427-436.

TEIXEIRA, Daniela. *Vygotsky com Lacan: considerações sobre a formação dos conceitos na adolescência*. Psicologia USP, volume 28, núm. 23, 2017, p. 432-440.

VYGOTSKY, L. S., Luria, A.R., Leontiev A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 4 ed. São Paulo: Ícone Editora. 1992.

VYGOTSKY, L. S. *Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar*. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1978, p. 57.

5. APÊNDICES

Questionário Inicial

1. Qual é a sua idade?

- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos ou mais

2. Qual (is) atividade(s) você realiza com mais frequência nas horas vagas?

- Leitura
- Esportes
- Internet
- Cursos
- Assiste televisão

3. Em relação ao hábito de estudar em casa, você:

- Nunca estuda
- Apenas antes das provas
- Estuda pelo menos uma vez por semana
- Estuda todos os dias

4. Realiza ou já fez algum curso fora da escola?

- Sim
- Não

Se sim, qual (is)?

- Informática
- Língua estrangeira
- Profissionalizante (menor aprendiz)
- Outros

5. Já ouviu falar em alguma universidade?

- Sim

Não

6. Qual o grau de escolaridade da sua mãe?

- Não concluiu o Ensino Fundamental
- Concluiu o Ensino Fundamental
- Concluiu o Ensino Médio
- Concluiu o Ensino Superior
- Concluiu uma Pós-graduação
- Não sei

7. Qual o grau de escolaridade do seu pai ou responsável?

- Não concluiu o Ensino Fundamental
- Concluiu o Ensino Fundamental
- Concluiu o Ensino Médio
- Concluiu o Ensino Superior
- Concluiu uma Pós-graduação
- Não sei

8. Já pensou em qual profissão deseja seguir?

- Sim
- Não

9. Alguém na sua família tem essa profissão que você ter?

- Sim
- Não

10. Na maioria das vezes, quando precisa faltar às aulas é em motivo de:

- Doença
- Distância grande da casa até a escola
- Doença em alguém da família
- Para cuidar dos irmãos
- Viagem com a família
- Não existe motivo

Questionário Final

1. Você pretende fazer um curso superior futuramente?

- Sim, tenho muita vontade
- Sim, se for possível
- Não quero

Caso você não pretenda fazer. Qual é o motivo?

- Não gosto de estudar
- Desejo ter uma profissão que não precisa de curso superior
- Curso superior custa caro

2. Você ainda sente dúvida sobre qual profissão deseja seguir no futuro?

- Sim
- Não

3. Você encontrou na mostra Puc Aberta informações sobre a profissão que deseja ter quando for adulto?

- Sim
- Não

4. Você descobriu algo sobre essa profissão que antes não sabia?

- Sim, descobri que na verdade sabia muito pouco sobre essa profissão
- Sim, aprendi algumas coisas novas sobre essa profissão
- Não, pois tudo que havia lá eu já sabia

5. Você se interessou por outra profissão após visitar a mostra?

- Sim, por várias
- Sim, três ou quatro
- Sim, por várias
- Não

6. Você acredita que é possível ter a profissão que deseja?

- Não porque precisa estudar muito para começar um curso superior

- Não porque precisa de um curso superior caro
 - Sim, mas terei que me esforçar
 - Sim, será fácil
7. Você acredita que o modo como leva os estudos no 9º ano vai contribuir para ter essa profissão?
- Sim, porque já faço o suficiente na escola
 - Sim, mas preciso me esforçar
 - Não, porque eu não gosto de estudar
8. Qual é a importância de não faltar às aulas para conseguir chegar à faculdade?
- Eu aprendo mais quando assisto às aulas
 - Consigo tirar dúvidas com os professores
 - Compartilho o que aprendo com os meus colegas
 - O ambiente escolar facilita os meus estudos
 - Não faz diferença faltar ou não faltar
9. Após aprender sobre as profissões, você vê a escola de forma diferente?
- Sim
 - Não
10. As suas perspectivas de continuar seguindo com os estudos aumentaram?
- Sim, muito
 - Sim, um pouco
 - Não